

# Literatura em escrita de sinais para as crianças surdas: uma oportunidade de acesso ao conhecimento

Literature on sign writing for deaf children: an opportunity to access knowledge

Fabielly Kolisnek Negrisoni<sup>1\*</sup>

\*Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)  
e-mail: kolisnekfabielly@gmail.com

Flávio Kottwitz Junior<sup>2\*</sup>

\*Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)  
e-mail: flasurdo@hotmail.com

Solange Quatrin Autor<sup>3\*</sup>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)\*  
e-mail: solibras70@gmail.com

**Resumo:** Neste artigo, apresenta-se a importância de ampliar a literatura sobre a escrita de sinais para os surdos em todo o território brasileiro, pois existem poucos materiais disponíveis para

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras - Estudo e Descrição dos Fenômenos Linguísticos Culturais e de Diversidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), pós-graduada em Educação Especial com Ênfase em Tradução e Interpretação de Libras na Faculdade São Fidelis (2015), Professora de Libras do CAS - Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná, Guarapuava - PR.

<sup>2</sup> Mestrando em Letras - Estudo e Descrição dos Fenômenos Linguísticos Culturais e de Diversidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professor de Libras do CAS - Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná, Cascavel - PR.

<sup>3</sup> Mestranda em Letras - Estudo e Descrição dos Fenômenos Linguísticos Culturais e de Diversidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), pós-graduada no curso de Educação Especial no ABRASCE- Academia Brasileira de Ciência da Educação em Pitanga - Paraná. Professora de Libras (Língua Brasileira de Sinais) da AMESFI - Associação Medianeirense de Surdos em Medianeira - Paraná.

escolas e comunidades surdas. Muitas pessoas carecem de conhecimento sobre a escrita de sinais. É importante ressaltar que os surdos usam a língua de sinais como sua primeira língua, e a escrita de sinais também é fundamental, pois isso lhes permite se expressar de maneira mais rápida e eficaz. Após a aquisição de sua língua própria, elas conseguem desenvolver uma segunda língua, como o português. É fundamental que todas as escolas incluam a literatura da escrita de sinais em sua abordagem pedagógica, para que os alunos surdos possam desenvolver plenamente sua própria língua.

**Palavras-chave:** Literatura; Escrita de Sinais; Língua de Sinais; Surdos; Libras.

**Abstract:** This article presents the importance of expanding the literature on sign writing for deaf people throughout Brazil, as there are few materials available for deaf schools and communities. Many people lack knowledge about sign writing. It is important to highlight that deaf people use sign language as their first language, and writing signs is also essential, as this allows them to express themselves more quickly and effectively. After acquiring their own language, they can develop a second language, such as Portuguese. It is essential that all schools include sign writing literature in their pedagogical approach so that deaf students can fully develop their own language.

**Key words:** Literature; Sign Writing; Sign Language; Deaf. Pounds.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo quer discutir a importância da literatura surda com a escrita da língua de sinais para que o aluno surdo possa acessar o português escrito com mais autonomia e possibilidades de aprendizagem de novos conhecimentos. Por isso, muitas pessoas faltam conhecimento a língua própria da pessoa surda. Sempre permanece a exclusão da língua e escrita de sinais para os surdos. Quadros (2000), apud Barreto (2015) corrobora esta afirmação ao declarar:

[...] que a escrita das Línguas Orais não capta as relações de significado das Línguas de Sinais e, portanto, não consegue expressar a língua em que a criança surda processa seu pensamento. A autora afirma ainda que se o processo de aquisição de escrita for em sua Primeira Língua, a criança se desenvolverá muito mais terá a oportunidade também de adquirir a escrita de sua Segunda Língua com mais facilidade (Barreto, 2015, p. 61).

O artigo apresentado também é resultado de nossas pesquisas em diversos artigos. Muitos surdos não conseguem expressar-se na escrita da língua portuguesa quando não aprenderam a primeira língua, que é a língua de sinais e a escrita de sinais. A maioria das pessoas não acredita que os surdos conseguem aprender uma segunda língua após aprender a escrita de sinais, pois acham que isso prejudica a aquisição da segunda língua. No entanto, essa percepção está equivocada. É fundamental respeitar a primeira língua dos surdos, que é a língua de sinais e a escrita de sinais desde a infância. Depois, eles conseguem aprender a língua portuguesa como segunda língua. Isso ajuda muito os surdos a se desenvolverem mais rapidamente quando utilizam uma abordagem bilíngue.

Percebemos que há poucos materiais de literatura com a escrita de sinais para crianças surdas. Precisamos nos empenhar em produzir novos materiais com a língua própria dos surdos, incluindo materiais físicos, e-books ou sites.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da literatura surda com a escrita de sinais para crianças surdas, visando o reconhecimento da primeira língua como Língua de Sinais e Escrita de Sinais. Além disso, busca-se identificar os materiais disponíveis que contêm escrita de sinais para crianças surdas e analisar a adequação desses materiais para a realidade dos surdos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **SISTEMA DA ESCRITA DE SINAIS**

No século passado, a comunidade ouvinte excluiu a Língua de Sinais dos surdos e impôs o método oral, o que prejudicou significativamente os surdos, que não conseguiram desenvolver a comunicação oral. Por isso, os ouvintes, sem conhecimento sobre a surdez, acreditavam que os surdos eram incapazes de usar a Língua de Sinais.

Por muitos séculos, as Línguas de Sinais foram consideradas gestos, mímica, comunicação arcaica, ineficaz, diabólica,

representação das Línguas Orais e tantos outros termos errôneos. É fato que o II Congresso Internacional de Milão, ocorrido em 1880, rompeu com o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de surdez, Língua de Sinais, e afins. A história que nós conhecemos hoje poderia ser muito diferente... A partir dos trabalhos de Stokoe (1960), as Línguas de Sinais receberam seu justo reconhecimento enquanto língua. Desde então, muitas pesquisas têm sido realizadas em todo o mundo. Com isso, houve grandes descobertas e conquistas. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida por lei somente em 2002, com regulamentação em 2005 (Barreto, 2015, p. 55).

Após o congresso, começou-se a proibir o uso da Língua de Sinais, o que representou um grande retrocesso na educação dos surdos. Muitos surdos foram obrigados a aprender a comunicação oral na escola e, nos anos seguintes, muitos desistiram dos estudos por não conseguirem aprender dessa forma. Esse método oral foi uma grande influência dos ouvintes contra a Língua de Sinais, demonstrando a falta de respeito em relação ao direito dos surdos de expressar sua própria língua.

Cem anos após o congresso, o método oral não obteve grande sucesso. A partir da década de 60, começou-se a adaptar a Língua de Sinais, e os surdos passaram a se sentir mais à vontade ao usar sua língua própria. Atualmente, o sucesso da Lei de Libras ajuda a defender os direitos dos surdos de ter sua própria língua, que inclui a Libras, a escrita de sinais e a aprendizagem da segunda língua, como o português. Hoje, não podemos excluir a Língua de Sinais dos surdos. É fundamental continuarmos a lutar para que nosso país reconheça ainda mais esses direitos. Não é importante apenas para a educação, mas também para a inclusão dos surdos na sociedade, no trabalho, na comunicação, na família e em outros contextos sociais.

A comunidade ouvinte já possui a língua portuguesa como um meio de comunicação para escutar, ler, falar, informar e escrever. Por outro lado, a comunidade surda não se limita a falar a Língua de Sinais; ela também se comunica por meio da visualização da Língua de Sinais e, agora, pode escrever a escrita de sinais. É fundamental que os surdos tenham acesso a todos esses direitos. Não podemos excluir a escrita de

sinais. Por isso, precisamos respeitar que, desde a infância, a primeira língua das crianças surdas deve ser a Língua de Sinais, pois isso é prioritário para que consigam se expressar plenamente. Essa é uma experiência importante e enriquecedora para as crianças surdas, o autor Skliar (1998) afirma: “A necessidade de construir um território mais significativo para Educação de Surdos é de não limitar nossas expectativas”.

Esse autor, Skliar, deixou claro que não se pode barrar a Língua de Sinais para os surdos. É importante trabalhar com os surdos para criar expectativas e ajudá-los a desenvolver sua própria língua.

O processo de apropriação proporciona no indivíduo a reprodução das aptidões e propriedades historicamente formadas da espécie humana, inclusive a aptidão para compreender e utilizar a linguagem - por meio da qual se generaliza e transmite a experiência da prática sócio-histórica da humanidade (Dias Facci, 2004, p.203).

Não se pode excluir a história dos surdos. Infelizmente, durante o congresso de Milão, os métodos da Língua de Sinais foram destruídos para tornar obrigatórios os métodos orais. Por isso, neste século, estamos reconstruindo a nova história dos surdos para defender sua própria Língua de Sinais. Terje Basilier afirma: “Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa... Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos... Quando eu aceito a Língua de Sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-lo; devemos ensiná-lo, ajudá-lo, mas temos que permitir-lhe ser surdo!”

Observações realizadas por Karnopp (1999), na aquisição da Libras, investigam três aspectos do desenvolvimento infantil: a questão da percepção visual, da produção manual e da importância do input visual. O input em língua de sinais é, obviamente, importante para que o bebê passe para etapas posteriores no desenvolvimento da linguagem (Karnopp; Quadros, 2001, p. 217).

É importante que todas as crianças surdas tenham, primeiramente, a aquisição da Língua de Sinais para entender e desenvolver suas habilidades visuais. Após essa aquisição, elas podem aprender a ler e escrever utilizando o sistema SignWriting. “O sistema SignWriting é apresentado por seus criadores como uma escritura alfabética. Essa afirmação sempre causa perplexidade devido à natureza espacial das línguas de sinais”. (Stumpf, 2005, p. 95)

Até agora, a maioria das crianças surdas não utiliza a escrita de sinais, pois a metodologia ainda não inclui em seus projetos a literatura surda com a escrita de sinais em todas as escolas para surdos. Muitas dessas crianças apenas usam a Língua de Sinais como primeira língua e a escrita em português como segunda língua. É necessário incluir mais a escrita de sinais para que elas possam aprender melhor e, assim, acompanhar a Língua Portuguesa de forma mais fácil. Barreto, afirma: “A escrita que os surdos usam em seu dia a dia não é de sua própria língua, mas da língua majoritária usada em seu país. Porém, em geral não é proficiente” (Barreto, 2015, p. 56).

Por isso, falta uma base de ensino para os surdos aprenderem a escrita de sinais.

O SignWriting é para a criança surda “visualmente fonético” ou uma escrita visual em perfeito acordo com as suas potencialidades. Como a criança ouvinte constrói na escola suas aprendizagens da língua oral com o concurso da língua escrita e, por essa construção, aceder a níveis cada vez mais elevados de conhecimento. Assim também, para a criança surda, aceder à escrita de sua língua de sinais significa dotá-la de uma ferramenta indispensável para qualificar seu grau de participação na cultura e na sociedade. A população surda hoje é marginalizada, pois em sua quase totalidade funcionalmente analfabeta, em sua sociedade cada vez mais dependente da palavra escrita (Stumpf, 2005, p. 266).

É importante respeitar a cultura surda, que tem o direito de conhecer sua primeira língua para poder realizar a escrita de sinais.

[...] Artefato cultural linguístico interessante é que estão difundindo um sistema de escrita para escrever a língua de sinais. Este sistema é conhecido pelo nome de SignWriting – SW e foi um histórico importante para o povo surdo, pois, outrora, diziam que a língua desse povo era ágrafa (Strobel, 2008, p. 47-48).

Essa autora é muito importante por ter incluído o sistema de escrita da Língua de Sinais em todo o território brasileiro.

A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos romances, lendas e outras manifestações culturais. Karnopp faz referência a respeito desse artefato cultural: “[...] utilizamos a expressões “Literatura Surda” para histórias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presente na narrativa [...]” (Strobel, 2009, p. 61).

A escrita de sinais ajuda os surdos a entenderem melhor quando, desde a infância, dominam a Língua de Sinais (visual-espacial). Da mesma forma, as crianças ouvintes começam a aprender sua primeira língua, que é o português (oral-auditiva), para poderem entender a leitura. Concordamos com Fernandes:

A primeira língua da criança, em termos psicolinguísticos, é sempre uma língua natural, ou seja, é aquela que é aprendida sem barreiras de qualquer espécie para sua aquisição. Para as crianças ouvintes as línguas oral-auditivas, (como o português) são aprendidas naturalmente, bastando estar em contato com as pessoas que falam. Para as crianças surdas, por conta da perda auditiva, este canal está interrompido, impedindo a aquisição do português, de forma natural. Já a língua de sinais possui modalidade visual-espacial, não oferecendo impedimento para sua aprendizagem pelos surdos; basta que a criança esteja em contato com os surdos adultos ou pessoas ouvintes que a utilizam e, naturalmente, ela vai incorporando seu vocabulário e conjunto de regras gramaticais, tal como se dá com as crianças ouvintes (Fernandes, 2006, p. 8).

Podemos buscar a inclusão do sistema de escrita de sinais para as crianças surdas na escola, visando um melhor desenvolvimento de sua própria língua e, posteriormente, o aprendizado da segunda língua. É importante para o desenvolvimento das potencialidades na aquisição da Língua de Sinais como primeira língua, incluindo suas estruturas, formas e funções cognitivas e visuais. É necessário garantir a participação dos surdos no debate linguístico, educacional, escolar, de cidadania e em outros contextos. Precisamos defender a inclusão da escrita de sinais para discutir novos métodos para os surdos. É claro que os surdos possuem cultura e identidade próprias, que devem ser respeitadas em relação à sua língua. Isso não pode interromper o processo linguístico, pois é fundamental para o melhor desenvolvimento da educação dos surdos.

Precisamos questionar se as escolas podem incluir a escrita de sinais para trabalhar com as crianças surdas. Também é importante realizar testes de escrita de sinais e português para que os surdos consigam acompanhar melhor ambas as línguas. É claro que isso não deve atrapalhar o aprendizado de outra língua, pois eles são capazes de aprender de forma bilíngue ou até mais.

A proposta de educação bilíngue (Língua de Sinais como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda) oportuniza a busca por autonomia, criatividade, responsabilidade, cooperação e senso crítico. Podemos incluir a escrita de sinais em todas as escolas. Por exemplo, na China, a língua chinesa é tonal e utiliza a escrita gráfica com caracteres, onde cada símbolo possui um significado. Isso é semelhante à escrita de sinais. Os surdos conseguem entender a escrita de sinais melhor do que a língua portuguesa e conseguem aprender a língua tonal ao mesmo tempo.

Aqui no Brasil, já existem alguns projetos que criaram materiais didáticos com a escrita de sinais para crianças surdas, como histórias infantis. No entanto, é raro produzir novos materiais didáticos, pois a maioria das pessoas ainda não conhece a escrita de sinais, devido à falta de informação. Precisamos ampliar o conhecimento sobre a escrita de sinais em todo o Brasil, para que possamos produzir mais materiais didáticos com essa



abordagem e distribuí-los para todas as escolas. Pesquisamos os autores fizeram as literaturas surdas com a escrita de sinais e segue o quadro 01 abaixo.

**Quadro 01 - Literaturas Surdas**

Literatura	Autoria Cidade Editora Ano	Imagem da Capa	Etapa		
			C R I A N Ç A	J U V E N I L	A D U L T O

Rapunzel Surda	Carolina Hessel; Fabiano Rosa; Lodenir Becker Karnopp. Canoas, RS: Editora da ULBRA-2005 <sup>4</sup>		X		
Cinderela Surda	Carolina Hessel; Fabiano Rosa; Lodenir Becker Karnopp. Canoas, RS: Editora da ULBRA-2011 <sup>5</sup>		X		
Adão e Eva	Marcelo Lemos; Marianne Stumpf. Porto Alegre: Editora Coleção Libras é Legal. 2003 <sup>6</sup>				
Chapeuzinho Vermelho Surda	João Batista de Oliveira Filho. Araraquara: Editora		X	X	

<sup>4</sup> Rapunzel Surda. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Rapunzel\\_Surda/FgOfPhU-AkkC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=rapunzel+surda+publicado+em&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Rapunzel_Surda/FgOfPhU-AkkC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=rapunzel+surda+publicado+em&printsec=frontcover). Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>5</sup> Cinderela Surda. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Cinderela\\_Surda/hp9MLsD6JXUC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=rapunzel+surda+publicado+em&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Cinderela_Surda/hp9MLsD6JXUC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=rapunzel+surda+publicado+em&printsec=frontcover). Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>6</sup> Adão e Eva. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/434047491/Adao-e-Eva-Libras-e-Legal>. Acesso em: 15 out. 2024.

	Letraria.2020 <sup>7</sup>			
A lenda e as histórias de Ana Jansen	Beto & Nádia Nicácio; Tradução para a bras: Rubens Almeida; Tradução para o Inglês: Ana Cristina Santos; Revisores: Josenilson Mendes e Salma Fernandes Lima; Ilustrador: Fábio Selani. Editora da Dupla Criação e Publicidade-2021 <sup>8</sup>			X
A cigarra surda e as formigas	Carmen Oliveira; Jaqueline Boldo. Porto Alegre: Editora da Corag-2005 <sup>9</sup>			X
O Gato Surdo	Viviane Midori Kotaki Silva São Paulo: Coleção Varinha Libras 2021 <sup>10</sup>		X	
Uma menina chamada Kauana	Karin Strobel Tradução para a Libras: Marianne Stumpf, Antônio C. da Rocha Costa Rio de Janeiro: Feneis 1997 <sup>11</sup>		X	

<sup>7</sup> Chapeuzinho Vermelho Surda. Disponível em: <https://loja.lettraria.net/produto/chapeuzinho-vermelho-surda-libras/>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>8</sup> A lenda e as histórias de Ana Jansen. Disponível em: <https://corpusels.paginas.ufsc.br/files/2021/02/A-lenda-e-as-hist%C3%B3rias-de-Ana-Jansen.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>9</sup> A cigarra surda e as formigas. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/434051891/A-cigarra-surda-e-as-formigas-pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>10</sup> O gato surdo. Disponível em: <https://www.colecaoarinhhalibras.com/e-book>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>11</sup> Uma menina chamada Kauana. Disponível em: <https://signwriting.org/library/children/uma/uma.html#anchor344515>. Acesso em: 15 out. 2024.

O feijãozinho surdo	Liêge Gemelli Kuchenbecker Canoas, RS: Editora da ULBRA-2009 <sup>12</sup>		X		
Onde está a comida do coelhinho?	Silvana Correa da Silva Tradução: Alessandra Ayes Ilustrações: Monika Papescu Porto Alegre: Editora IDEOGRAF-2019 <sup>13</sup>		X		
O Silêncio da Amizade	Silvana Correa da Silva Tradução: Alessandra Ayes Ilustrações: Zazá Porto Alegre: Editora IDEOGRAF-2022 <sup>14</sup>		X	X	
Boa noite, Zoológico.	Flávio Colombini Traduzindo para SW: Rubens Almeida Miguel Castro e Sirlene Leal Ilustrado: Nina Palmieri <sup>15</sup>		X	X	

<sup>12</sup> O feijãozinho surdo. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/763865797/historia-feijao-surdo>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>13</sup> Onde está a comida do coelhinho? Disponível em: <https://www.enjoei.com.br/p/onde-esta-a-comida-do-coelhinho-98581623?vid=e32eebf2-fc49-4c5b-9463-4241402b5cd8>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>14</sup> O Silêncio da Amizade. Disponível em: <https://www.enjoei.com.br/p/0-silencio-da-amizade-73164400?vid=079b9f67-b626-4397-a8bb-97a7b594588a>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>15</sup> Boa noite, Zoológico. Disponível em: [https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1298\\_Boa\\_Noite\\_Zoologico\\_Libras\\_SignWriting\\_Colombini\\_Castro\\_Almeida\\_2022.pdf](https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1298_Boa_Noite_Zoologico_Libras_SignWriting_Colombini_Castro_Almeida_2022.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

Telasco e sua turma em: a lenda da Manguda	Rubens Ramos de Almeida Ilustrador: Fabio Selani Tradução para Libras: Danielson Silva, Léa Cristina Santos, Roselane Laíza Martins São Luís, MA: Editora Viegas-2023 <sup>16</sup>			X	X
Onze Histórias e um Segredo: desvendando as lendas amazônicas	Organizador: Taísa Aparecida Carvalho Sales Manaus, AM: Editora Dalmir Pacheco de Souza-2016 <sup>17</sup>			X	X
Ser	Kácio de Lima Fortaleza: [s.n] 2018 <sup>18</sup>			X	X
Cachos Dourados	Marianne Rossi Stumpf,		X		

<sup>16</sup> Telasco e sua turma em: a lenda da Manguda. Disponível em: [https://www.signwriting.org/archive/docs14/sw1391\\_Telasco\\_Lenda\\_Manguda\\_Brasil\\_Nov2023.pdf](https://www.signwriting.org/archive/docs14/sw1391_Telasco_Lenda_Manguda_Brasil_Nov2023.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>17</sup> Onze Histórias e um Segredo: desvendando as lendas amazônicas. Disponível em: [https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1202\\_Onze\\_Historias\\_e\\_um\\_Segredo\\_Desvendando\\_as\\_Lendas\\_Amazonicas\\_1.pdf](https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1202_Onze_Historias_e_um_Segredo_Desvendando_as_Lendas_Amazonicas_1.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>18</sup> Ser. Disponível em: [https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1213\\_Brasil\\_Previa\\_Livro\\_SER\\_Kacio\\_de\\_Lima.pdf](https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1213_Brasil_Previa_Livro_SER_Kacio_de_Lima.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

	[s.n] Porto Alegre <sup>19</sup>			
Noe	Sergio Ribeiro Taboão da serra: Casa da cultura surda, 2006 <sup>20</sup>		X	X
O Menino, O Pastor e o Lobo	Sergio Ribeiro [s.n] <sup>21</sup>		X	X
O extraordinário mundo de Miki	Daniele Miki Fujikawa Bózoli-2021 <sup>22</sup>		X	X

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa, em 2024.

Notamos que existem poucas literaturas surdas que utilizam a escrita de sinais, o que mostra a necessidade de produzir mais obras para crianças surdas. Preocupamo-nos com o fato de que essas crianças não conseguem acessar literaturas comuns que não estejam disponíveis em língua de sinais e escrita de sinais. Podemos discutir no grupo de estudo a ampliação da literatura infantil para surdos.

<sup>19</sup> Cachos Dourados. Disponível em: <https://www.signwriting.org/archive/docs6/sw0520-Brasil-2006-Celsul.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>20</sup> Noé. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/251884963/Noe>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>21</sup> O Menino, o Pastor e o Lobo. Disponível em: <https://www.signwriting.org/archive/docs6/sw0520-Brasil-2006-Celsul.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

<sup>22</sup> O extraordinário mundo de Miki. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/videos/tv-caatinga/leia-o-extraordinario-mundo-de-miki>. Acesso em: 15 out. 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda há uma falta de formação para os professores aprenderem a escrita de sinais, o que pode prejudicar as crianças surdas. É muito importante ensinar a escrita de sinais para que as crianças surdas aprendam mais rapidamente, assim como as crianças chinesas aprendem a língua tonal.

Isso é uma grande oportunidade para as crianças surdas, pois elas conseguem aprender a escrita de sinais, o que facilita o desenvolvimento, a memorização e a recordação de sinais com mais facilidade do que com a língua portuguesa. Acredito que os surdos nunca deixarão de lado a segunda língua, que é o português. É claro que eles usam duas línguas, considerando o nosso território brasileiro. É importante ter uma escrita simples em língua portuguesa para o uso no dia a dia. Assim, podem usar duas, três ou mais línguas.

Não só os surdos usam a escrita de sinais; qualquer pessoa, incluindo ouvintes, pode aprender essa forma de comunicação. É semelhante ao aprendizado da língua chinesa. A escrita de sinais pode ser utilizada em papel ou na plataforma da escrita da Língua de Sinais.

Podemos incentivar as pessoas a se interessarem mais pela produção da literatura surda, o que é um importante registro da escrita de sinais para sempre.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de Sinais sem mistérios*. 2. ed. Ver. Atual. e ampl.. Salvador, v. 1: Libras Escrita, 2015.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

FACCI, Marilda G. D. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, Sueli. *Educação Bilíngue para Surdos: desafios à inclusão*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice M. Educação infantil para surdos. *In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite (org.) A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas. 2001.

STUMPF, Marianne R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador*. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.

Data de recebimento: 02/09/2024

Data de aprovação: 22/11/2024